

Aprendiz do futuro

Cidadania hoje e amanhã

GILBERTO DIMENSTEIN



Aprendiz

A palavra vem do verbo latino apprehendere, que significa pegar com as mãos, dando a ideia de que, para compreender algo, é necessário tê-lo nas mãos. Historicamente, a palavra designa o jovem que passava pelo acompanhamento de um mestre para aprender um ofício, que ele seguiria por toda a vida. Hoje, com os avanços tecnológicos e com a velocidade das informações, o mundo se transforma muito rapidamente e o profissional precisa estar sempre reciclando os seus conhecimentos e os seus métodos de trabalho. Ser curioso é qualidade imprescindível ao cidadão do futuro.

Cidadania

Cidadania é a síntese das conquistas dos direitos obtidos pelos homens, orientados por um princípio básico: todos são iguais perante a lei, independentemente de raça, cor, sexo, religião e nacionalidade.

O ser humano conheceu uma grande evolução dos seus direitos no século XX: mulheres ganharam o direito de voto; leis racistas foram extirpadas; trabalhadores conseguiram proteção legal etc. Mas essa luta por direitos é incessante. O conceito de cidadania hoje está também ligado à promoção de ações que garantam igualdade de oportunidades, assegurando a todos educação, saúde e nutrição.

Aprendiz do futuro

Cidadania hoje e amanhã

GILBERTO DIMENSTEIN



ALEXANDRE LE VOCI SAYAD

pesquisa e colaboração

ea

editora ática

Sumário

Apresentação 7

| | | |
|----------------|--|---|
| Bloco A | Tecnologia e informação | 01 Aprendizagem permanente 10 |
| | | 02 Globalização 12 |
| | | 03 Sociedade da informação 14 |
| | | 04 Conhecimento crítico 16 |
| | | 05 Internet 18 |
| | | 06 Automação 20 |
| Bloco B | O novo emprego | 07 Desemprego 24 |
| | | 08 Seguro-desemprego 26 |
| | | 09 Capital humano 28 |
| | | 10 Trabalho infantil 30 |
| | | 11 Fome 32 |
| | | 12 Distribuição de renda 34 |
| | | 13 Reforma agrária 36 |
| Bloco C | Ciência e saúde | 14 Ética e ciência 40 |
| | | 15 Mortalidade infantil 42 |
| | | 16 Estresse 44 |
| | | 17 Expectativa de vida 46 |
| | | 18 Epidemias 48 |
| | | 19 IDH — Índice de Desenvolvimento Humano 50 |
| Bloco D | Direitos humanos | 20 Discriminação 54 |
| | | 21 Educação sexual 56 |
| | | 22 Planejamento familiar 58 |
| | | 23 Prostituição infantil 60 |
| | | 24 Racismo 62 |
| | | 25 Tortura 64 |
| Bloco E | Vida urbana e futuro da sociedade | 26 Cidade 68 |
| | | 27 Desestruturação familiar 70 |
| | | 28 Violência urbana 72 |
| | | 29 Criminalidade 74 |
| | | 30 Agressividade 76 |
| | | 31 <i>Workfare</i> 78 |
| | | 32 Projetos comunitários 80 |
| | | 33 Terceiro setor 82 |

O sonho de uma cidade-escola 84

Glossário 88

Sugestões para um aprendiz 94



Apresentação

Observando o mundo a partir de Nova York, onde eu morava, escrevi este livro para levar à sala de aula o debate sobre o impacto social das novas descobertas tecnológicas e das exigências da chamada “sociedade da informação”. Vivia-se naquele momento, final da década de 1990, próximo da virada do milênio, a explosão da internet, que, por encurtar distâncias e aproximar pessoas como nunca se viu na história da humanidade, representava um dos símbolos mais vigorosos da globalização. O **Aprendiz do futuro** já nasceu conectado à internet, não só como assunto mas também como prática: criou-se especialmente uma página na rede (www.aprendiz.org.br) para ampliar o conteúdo do livro e, ao mesmo tempo, servir como uma espécie de instrumento de alfabetização digital.

O formato do livro, com uma versão complementar na internet, transmite uma mensagem central: nunca se produziu tanto conhecimento em tão pouco tempo, o que gerou a era da aprendizagem permanente. Para os indivíduos manterem-se atualizados, portanto, têm de passar a vida estudando, atentos à inovação. Tão importante quanto acumular conhecimento é saber gerenciá-lo, reciclando-o permanentemente. Fiel a essa mensagem, o **Aprendiz do futuro** ganha agora nova edição, trazendo novos assuntos e novas descobertas.

Como na edição anterior, manteve-se a preocupação de mostrar não só as inovações nas mais variadas áreas do conhecimento, como também a realidade social brasileira, ainda metida num atraso crônico. No Brasil, sofremos com o estresse, doença tipicamente urbana, ao mesmo tempo que enfrentamos moléstias como a tuberculose. Algumas de nossas empresas têm o que há de mais sofisticado em tecnologia da informação, mas ainda persistem a exploração do trabalho infantil, a discriminação contra negros e mulheres e o trabalho escravo.

Mais uma vez, mostramos os problemas e os esforços públicos e privados para superá-los. Esta edição dá ainda mais atenção a experiências do Terceiro Setor, que engloba pessoas, empresas e associações não oficiais, mas que exercem um serviço público.

Passados oito anos da primeira edição, este livro virou um projeto. A partir da página da internet criada para ampliar a leitura e facilitar a inclusão digital, criou-se uma redação-escola, com alunos de escolas públicas e privadas. Sempre orientado pelo conceito de comunidade de aprendizagem, o Projeto Aprendiz foi se transformando num bairro-escola. Ou seja, todo o bairro em que estava localizado, Vila Madalena, em São Paulo, passou a ser visto como um espaço a ser conectado às escolas, usando-se os cafés, praças, becos, cinemas, oficinas, ateliês. Escola e cidade formam um único espaço de aprendizado. Daí que o batizamos de Cidade Escola Aprendiz, experiência que, em 2005, passou a orientar os planos de educação oficiais da cidade de São Paulo e virou um exemplo de fortalecimento comunitário, divulgado mundialmente pelo UNICEF.

Bloco A

Tecnologia e informação



Como um jogo de videogame ■ Imagine-se jogando um desses games de computador em que, a cada fase ultrapassada, os obstáculos ficam mais velozes. Para não ser derrotado, o jogador terá de ser mais atento e ágil, adaptando-se aos desafios. Esse tipo de brincadeira, tão comum, é exatamente a reprodução das regras da chamada sociedade da informação, na qual estamos todos, queiramos ou não, envolvidos. Nunca se produziu tanta informação em tão pouco tempo, seja pelas descobertas tecnológicas — a internet e os microprocessadores cada vez mais velozes —, seja pela globalização. Muda o jeito como as pessoas compram, vendem, divertem-se, acompanham as notícias ou cuidam da saúde. ■ Neste bloco você conhecerá as inovações essenciais da chamada sociedade da informação e verá as atitudes necessárias para enfrentá-las. A incessante inovação remodela o papel das escolas, dos professores e dos alunos. Aprender não deve ser uma atividade restrita apenas ao espaço escolar, mas ampliada a toda comunidade, inclusive às redes digitais. Também não deve ser limitada pelo tempo, ou seja, pelo período letivo como o conhecemos. Vivemos a era da aprendizagem permanente, na qual o tempo de vida é o tempo de aprendizado. Tão importante quanto acumular conhecimento é saber reciclá-lo sempre.

Trata-se de um conceito do mercado de trabalho decorrente dos constantes avanços em áreas como computação, engenharia genética, administração, que provocam o rápido envelhecimento dos conhecimentos técnicos. Até a década de 1980, as universidades eram vistas como locais de instrução definitiva, exatamente como na época em que foram criadas: quem recebia treinamento em medicina na escola de Salerno (Itália), o primeiro centro de estudos no século IX a conquistar fama em toda a Europa, era considerado suficientemente preparado para ser médico em qualquer corte real, sem jamais ter de rever seus conhecimentos. Hoje, o profissional que não se mantém atualizado corre o risco de se ver completamente defasado poucos anos depois de formado, necessitando adotar o hábito da aprendizagem permanente para poder acompanhar as transformações do mercado.

A escola hoje não é mais o único local de aprendizado. A informação circula por todos os lugares. É possível receber informações no trânsito, em casa ou no trabalho pelo rádio, televisão, internet e até mesmo via telefone celular, por meio da tecnologia WAP (Wireless Application Protocol), que permite a comunicação sem fio.

A curiosidade permanente

Até pouco tempo, a postura de aprendizagem permanente estava restrita a intelectuais, cientistas e pesquisadores, ou seja, gente que a rigor nunca deixaria de estudar. Hoje, devido à voracidade do mercado de trabalho, aprender a vida inteira é palavra de ordem.

Aprendiz permanente é o curioso permanente, movido pelo prazer da descoberta e pela coragem de descartar antigas fórmulas. Mas, em termos de **políticas públicas** e cultura de aprendizado, o Brasil parece ainda engatinhar.

Um levantamento feito pela **UNESCO** em 2003 mostrou que 45% dos professores nunca visitaram ou visitaram só uma vez um museu; 40% nunca estiveram ou estiveram só uma vez em um teatro; 25% nunca foram ou foram só uma vez ao cinema; e cerca de 60% deles não têm e-mail nem usam a internet.

Deixemos de lado o professor e vejamos os jovens entre 15 e 24 anos, segundo pesquisa nacional realizada também em 2003 pelo **Instituto de Cidadania**: 62% nunca estiveram em um teatro; 39% nunca foram ao cinema; 69% nunca visitaram um museu; 52% nunca frequentaram uma biblioteca fora da escola.

Se os estudantes, além de não contar com estímulo cultural e educacional da família e dos professores, não leem livros, não vão ao teatro, não frequentam museus, por que, afinal, conseguiriam ter um bom desempenho escolar? Até porque os próprios professores, como mostra a pesquisa da UNESCO, não são tão diferentes assim de seus alunos.

O desempenho dos alunos depende não só do que aprendem em sala de aula, mas, sobretudo, da bagagem cultural que os habilita a lidar pelo resto da vida com o conhecimento. É o aprendizado permanente que conta nesse caso.

O currículo escolar deve incorporar o acesso permanente à vida cultural. Isso significa que, desde muito jovens, os estudantes têm de estar, acompanhados de seus professores, nos cinemas, nos teatros, nos museus, nas bibliotecas, nos parques. Devem ser utilizados em sala de aula programas de televisão de qualidade, assim como jornais e revistas aliados ao currículo tradicional.



O estudante precisa estar atento às inovações tecnológicas e ligado às informações que lhe permitirão tornar-se um profissional atualizado e bem-sucedido.